



ESTADO DO PARÁ  
CÂMARA MUNICIPAL DE BELÉM

ATA DA 8ª SESSÃO ORDINÁRIA DO 1º PERÍODO DA 4ª  
SESSÃO LEGISLATIVA DA 19ª LEGISLATURA.

No décimo quarto dia do mês de março do ano de dois mil e vinte e quatro, às catorze horas, reuniu-se a Câmara Municipal de Belém – CMB, sob a presidência do vereador Pablo Farah. Inicialmente foi feita a chamada nominal dos vereadores presentes. Em seguida, o presidente abriu a sessão. Assumiu depois a presidência da Mesa o vereador Roni Gás. Iniciado o Horário do Expediente, pronunciaram-se os vereadores inscritos. Pablo Farah discorreu sobre o Deam Virtual, uma delegacia virtual recentemente criada no Pará que permite às mulheres registrar, através de um aplicativo vinculado diretamente à Polícia Civil do Estado do Pará - PCPA, casos de violência doméstica e familiar ou em relacionamentos afetivos e solicitar medidas protetivas e suporte. Recordou ter sido aprovada neste parlamento uma lei de sua autoria criando um protocolo a ser seguido por bares, restaurantes e casas noturnas de Belém nos casos de ocorrência de agressão a mulheres em suas dependências. Apontou depois que a segurança pública e a redução da violência não são conseguidas apenas através do policiamento, mas também de ações e políticas públicas que promovam a cidadania, citando como exemplo a implantação das Usinas da Paz pelo governo estadual. Fernando Carneiro aludiu aos assassinatos da vereadora carioca Marielle Franco e de seu motorista Anderson Gomes, ocorridos há seis anos. Marielle foi uma mulher negra que ousou enfrentar o *status quo* do Rio de Janeiro e foi executada, destacou, sendo seus algozes vinculados à milícia daquele estado. Lembrou ter sofrido um grande impacto com esses homicídios e viajado à época à capital fluminense para acompanhar o funeral de Marielle Franco. Testemunhou que o assassinato de Marielle consternou a cidade inteira e teve repercussão nacional e internacional. A Justiça chegou aos executores desses crimes bárbaros, mas os mandantes ainda não foram expostos. No dia anterior, relatou, o deputado federal Éder Mauro invadiu a sessão da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal e atacou a memória de Marielle Franco, protagonizando um episódio vergonhoso e lamentável. Solidarizou-se à deputada federal Talíria Petrone (PSOL - RJ), agredida verbalmente por Éder Mauro na ocasião. Garantiu que continuariam a lutar para manter viva a memória de Marielle e a exigir a apuração dos responsáveis por sua execução e as motivações desse crime. Fez menção depois à reunião neste dia com a Prefeitura Municipal de Belém - PMB para discutir as reivindicações do funcionalismo público municipal. Disse estar esperançoso de que a PMB finalmente promova o realinhamento do salário-base dos servidores ao salário mínimo nacional. Parabenizou em seguida a gestão municipal por ter assinado, no dia anterior, a ordem de serviço para a pavimentação e drenagem de dezesseis ruas no Bairro do Guamá, uma área periférica da cidade. Divulgou posteriormente a realização, nesta data, de um ato na Universidade Federal do Pará – UFPA em alusão aos seis anos do assassinato de Marielle Franco, somando-se a inúmeras outras manifestações em todo o Brasil e no exterior com o mesmo tema. Findo este pronunciamento, reassumiu a presidência da Mesa o vereador Pablo Farah. Roni Gás anunciou sua futura filiação ao MDB, no dia seguinte, atendendo ao convite de Hélder Barbalho, o governador mais bem avaliado do Brasil. Comentou depois que a Ilha de Mosqueiro tem sofrido com as marés altas e os moradores da orla correm o risco de perder suas casas. Disse ter recebido um abaixo-assinado dos moradores cobrando a garantia das obras de recuperação da orla, feitas anteriormente, que estão sendo destruídas pelas marés. Se ainda está no prazo de garantia, a empresa responsável deve refazer as obras, sem ônus para o município ou para o estado, argumentou, expressando estar se mobilizando para isso. Sílvia Letícia mencionou as mobilizações nos seis anos da morte de Marielle Franco, cobrando a responsabilização dos mandantes do crime e a apuração dos motivos de sua execução. Revelou ter conhecido Marielle Franco um pouco antes de seu assassinato, em uma atividade política do PSOL, e constatado ser ela uma mulher de grande força. Lamentou a atitude do deputado Éder Mauro no dia anterior, classificando-o como machista, violento, LGBTfóbico e desnecessário na vida política de qualquer cidade, estado e país. Noticiou a publicação de um estudo sobre a violência política no Brasil, produzido pelas organizações de direitos humanos Terra de Direitos e Justiça

Global, expondo a ocorrência de 593 casos de violência política contra 482 mulheres, representantes de cargos eletivos, em sua maioria nas câmaras municipais. Julgou sofrer também violência política, explicitando que ela se manifesta como agressão física, agressão psicológica, violência econômica, violência simbólica ou sexual contra uma mulher com a finalidade de impedir ou restringir seu acesso ao exercício de funções públicas e/ou induzi-la a tomar decisões contrárias a sua vontade. Convidou os parlamentares e servidores da Casa a assinar um abaixo-assinado contra sua expulsão do PSOL e contra as penalidades que tentam lhe imputar na Comissão de Ética do partido. Durante este pronunciamento, assumiu a presidência da Mesa o vereador John Wayne. Encerrado o Horário do Expediente, iniciou-se o Horário de Liderança. Pela liderança do MDB, Pablo Farah externou estar feliz com a futura filiação do vereador Roni Gás ao partido. Lamentou também a atitude do deputado federal Éder Mauro na sessão da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal no dia anterior, externando haver limites para os parlamentares e que as mulheres devem ser respeitadas. Afirmou que Marielle vive porque lutou pelas minorias e ninguém apaga uma história e um legado com gritos, ameaças e coação. Atestou que o MDB Diversidade luta pelos direitos das mulheres, das pessoas LGBT e dos negros. Garantiu não ficar preso a ideologias, pois defende pessoas e ideias e apoia qualquer projeto que seja bom para a sociedade. Devemos cuidar das pessoas, pontificou, sobretudo daquelas que estão em situação de vulnerabilidade. Pela liderança do PSOL, Sílvia Letícia referiu-se ao ato deste dia dos servidores públicos municipais em frente ao Gabinete do Prefeito. Especificou que a pauta da manifestação é salarial, reivindicando o alinhamento do salário-base dos servidores municipais ao salário mínimo nacional, o reajuste do vale-alimentação e o pagamento do piso salarial do Magistério e da Enfermagem. Além disso, prosseguiu, reivindica-se também que a Secretaria Municipal de Educação – Semec equipe as escolas com a quantidade adequada de professores e funcionários e garanta as condições mínimas necessárias à atividade de ensino. Notificou que a PMB antecipou a reunião com os representantes do funcionalismo municipal de 15 de março para a tarde deste dia e nela a Prefeitura dará uma resposta às reivindicações. Externou a esperança de que a PMB atenda minimamente à pauta dos servidores, tendo a convicção de que não atenderá tudo ainda neste ano. Cientificou que participará da reunião, do ato e da manifestação, que ocorrerá durante toda a tarde, estendendo-se à noite até a manhã do dia 15, quando será realizada uma assembleia em frente ao Gabinete do Prefeito. Expressou que os servidores têm consciência das dificuldades enfrentadas pela gestão municipal e suas reivindicações correspondem ao mínimo que a PMB deve oferecer ao funcionalismo. Pelo Cidadania, Matheus Cavalcante previu que haverá um aumento da Oposição nesta Casa à gestão municipal na próxima eleição. Tratou também dos assassinatos da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes. Observou que Ronnie Lessa, assassino de Marielle, apontou o ex-deputado estadual e atual conselheiro do Tribunal de Contas do Rio de Janeiro Domingos Brazão como mandante do crime. Criticou depois a nomeação pelo prefeito de Belém de Sylmara Symme Lima de Almeida Leite Silva, sua advogada pessoal, para chefiar a Agência Reguladora Municipal de Belém – Arbel. Belém é a pior capital brasileira no quesito saneamento básico, salientou, cabendo à Arbel fiscalizar, autuar e emitir pareceres provisórios. Desse modo, defendeu, a citada nomeação deveria ser feita com base em critérios técnicos e aprovada pela CMB. Reportou em seguida que a reforma do Mercado Municipal do Guamá está paralisada e a reforma do Mercado Municipal de Icoaraci, que deveria ter sido realizada em três meses, arrasta-se há quase três anos, prejudicando os feirantes. Acusou a atual gestão municipal de pouco investir nas periferias da cidade, realizando, ao invés disso, obras desnecessárias nas áreas centrais. Com a chegada do inverno amazônico, presumiu, o lixo espalhado nas ruas contribuirá para o entupimento dos canais e bueiros e haverá maior proliferação de insetos e animais peçonhentos. Pela liderança do Solidariedade, Igor Andrade atentou que até dezembro passado a Arbel era chefiada por Eliana Uchoa, advogada do ex-prefeito Zenaldo Coutinho e por ele nomeada. Atestou que a atual gestão municipal tem realizado obras na periferia. Expôs que as duas empresas que fazem a coleta de lixo em Belém trabalham há dez anos favorecidas por uma liminar, não havendo um contrato que permitisse à PMB cobrar uma melhor prestação do serviço. O prefeito Edmilson Rodrigues, com grande esforço, conseguiu realizar o processo licitatório para a coleta e tratamento dos resíduos em nossa cidade e a empresa vencedora começará a atuar em abril vindouro, completou. Encerrado o Horário de Liderança, foi feita a chamada nominal dos vereadores presentes para a verificação de quórum. Não havendo quórum, aguardaram-se os dez minutos previstos regimentalmente para a realização de nova verificação de presença. Findo este intervalo de tempo, fez-se a nova verificação. Havendo quórum, iniciou-se a Primeira Parte da Ordem do Dia. Procedeu-se a seguir à leitura do requerimento da vereadora Gizelle Freitas solicitando que esta Casa manifeste Voto de Repúdio à atitude do deputado federal Éder Mauro por suas agressões à

memória de Marielle Franco, proferidas na reunião da Comissão de Direitos Humanos da Câmara Federal em 13 de março de 2024. Fizeram encaminhamentos a vereadora Gizelle Freitas e os vereadores Josias Higino, Fernando Carneiro, Matheus Cavalcante e Allan Pombo. Realizada a votação nominal, não houve quórum, ficando o requerimento em votação. Em seguida, o presidente John Wayne encerrou a sessão, às quinze horas e vinte e oito minutos. Estavam licenciados os vereadores Fabrício Gama e Moa Moraes. Justificaram suas ausências os vereadores Altair Brandão, Augusto Santos, Bia Caminha, Bieco, Blenda Quaresma, Émerson Sampaio, Fábio Souza, Juá Belém, Márcio Santos, Mauro Freitas, Pastora Salete, Túlio Neves e Wellington Magalhães. Estavam presentes os vereadores: Neném Albuquerque, John Wayne, Pablo Farah e Paulo Queiroz, pelo MDB; Renan Normando, Miguel Rodrigues e José Dinelly, pelo bloco PP – Podemos; Josias Higino e Lulu das Comunidades, pelo bloco União Brasil – Patriota – Agir; Gizelle Freitas, Fernando Carneiro, Enfermeira Nazaré Lima e Sílvia Letícia, pelo PSOL; Amaury da APPD, pelo bloco PT – PC do B; Goleiro Vinícius, pelo Republicanos; Roni Gás e Igor Andrade, pelo Solidariedade; Allan Pombo, pelo PDT; João Coelho, pelo PTB; Matheus Cavalcante, pelo Cidadania. Eu, segundo-secretário, lavrei a presente Ata que, depois de aprovada, será assinada pela Mesa Executiva da Câmara Municipal de Belém. Auditório João Batista, Assembléia Legislativa do Estado do Pará, dia quatorze de março de 2024.



1º Secretário



Presidente



2º Secretário